



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

GÉSSICA MAYARA MONTEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO SUBSIDIOS
MEDIADORES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

GÉSSICA MAYARA MONTEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO SUBSIDIOS
MEDIADORES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mariana Lins de Oliveira

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

S586i Silva, Gêssica Mayara Monteiro da.

A importância dos jogos e brincadeiras como subsídios mediadores na construção do conhecimento infantil / Gêssica Mayara Monteiro da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

46f.

Orientadora: Mariana Lins de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Jogos. I. Título.

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO SUBSIDIOS
MEDIADORES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 03 / 08 /2017

BANCA EXAMINADORA

Mariana Oliveira

Profª Drª Mariana Lins de Oliveira
Profª. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Mirian Espíndula dos Santos

Profª Ms. Mirian Espíndula
Profª. Convidada

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Nathália Fernandes Costa Rocha

Profª. Ms. Nathália Fernandes
Profª. Convidada

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino. A meus pais, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Ao meu esposo pela paciência e incentivo nas dificuldades. Assim, dedico esta conquista com grande orgulho e profunda admiração.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, meu senhor e salvador que esteve comigo em todos os momentos e sabe dos meus sonhos, onde muitas vezes foi meu consolador para buscar forças para superar os obstáculos e desafios no decorrer deste curso;

Ao meu esposo maravilhoso Breno que eu amo muito, e soube me compreender nos momentos de aflições e conflitos, cansaço e angustias, mas o mais importante me apoiando em todo tempo e crendo nas minhas conquistas;

Aos meus queridos e amados pais Mirélia e Edvaldo pelo amor, incentivo e apoio incondicional, que de uma maneira ou de outra sempre me ajudaram e com seu simples jeito de agir me apoiaram em vários momentos, incentivando-me quando preciso.

Aos meus irmãos Elves e Herculis que também fazem parte dessa conquista, que amo muito e são uma benção em minha vida.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a Mariana Lins de Oliveira pela paciência, compreensão e suporte no pouco tempo que lhe coube, pelo singular profissionalismo presente em cada ensinamento.

A minha tutora, Josiane Cabral e Nazaré Tavares que tanto me ajudou, me incentivando sempre a buscar e jamais desistir de meus objetivos.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do lúdico no desenvolvimento infantil; identificar como a ludicidade é desenvolvida no cotidiano dos professores; analisar como o lúdico, especialmente os jogos e brincadeiras, pode auxiliar o desenvolvimento de habilidades afetivas, cognitivas e motoras das crianças na educação infantil; investigar a percepção dos educadores sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, enfocando o lúdico como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, tornando o aprendizado mais dinâmico e prazeroso, embora este ainda seja visto por muitos professores como mera diversão para as crianças. É imprescindível que o profissional que pretenda atuar o magistério na educação infantil possua uma formação superior, e este precisa compreender a primeira infância. Os jogos e brincadeiras têm uma importância fundamental e significativa no desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, comprovando que as atividades lúdicas desenvolvem a concentração, a criatividade, as interações sociais e aprendizado cognitivo de forma prazerosa e significativa.

Palavras-Chave: Lúdico, Jogos, Brincadeiras, Educação Infantil.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the importance of the playful in the development of children; To identify how playfulness is developed in the daily life of teachers; To analyze how the play, especially the games and games, can help the development of children's affective, cognitive and motor skills in early childhood education; To investigate the perception of educators about the importance of games and games in child development, focusing on play as an important tool in the teaching and learning process, making learning more dynamic and enjoyable, although this is still seen by many teachers as mere fun for the children. It is imperative that the professional who intends to act as a teacher in early childhood education has a higher education, and the latter needs to understand early childhood. Games and games have a fundamental and significant importance in the integral development of children in early childhood education, proving that the ludic activities develop concentration, creativity, social interactions and cognitive learning in a pleasant and meaningful way.

Keywords: Playful, Games, Children's Games, Children's Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO DECORRER DA HISTÓRIA	14
1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
1.3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2. O BRINCAR COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3. O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4. METODOLOGIA.....	25
4.1 Do Tipo De Pesquisa	25
4.2 Sujeitos Da Pesquisa	25
4.3 Instrumento De Coleta De Dados	26
5. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO SUBSÍDIOS MEDIADORES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL	29
5.1 OS PROFESSORES E SUAS NARRATIVAS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	43

INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade predominante da infância, ou seja, lúdico é um suporte que irá nos possibilitar acompanhar o processo de adaptação das crianças, através de seus aspectos físicos, funcionais, cognitivos, emocionais e sociais.

Sendo assim, os jogos e brincadeiras devem ser utilizados nas atividades pedagógicas da escola, haja vista, que fazem parte da cultura infantil, influenciando diretamente na formação de identidade sociocultural da criança. Desta maneira, a escola deve fazer parte dessa construção histórica da mesma, como afirma o RCNEI, 1998, p.21 “a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”.

Considerada muitas vezes como um “problema”, já houve uma desvalorização para a educação infantil, na qual as crianças eram vistas como seres incompletos e incapazes, viviam misturados com os adultos sem qualquer cuidado e atenção especial, e, com o passar dos anos a educação infantil tem tido grandes avanços.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, ao reconhecer a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, trouxe implicações importantes para o perfil do profissional que atua nesse segmento.

Existem situações na educação infantil que precisa de uma formação que vise contemplar na educação essa fase da vida. Portanto, Rocha (1999) assinala que o trabalho com a criança pequena implica uma multiplicidade de aspectos, ou seja, o aprendizado requer maiores cuidados. O educador que atua na Educação Infantil tem uma grande responsabilidade na construção do saber das crianças, por isso, devem ampliar sua identidade de cuidadores, pois, o desafio que assumem é enorme. Nesse caso, o lúdico na Educação Infantil facilita o processo de ensino/aprendizagem, atraindo a atenção da criança para o conteúdo exposto de uma forma mais “fácil” e divertido.

O brincar não deve ser observado pelos professores apenas como uma diversão, mas, como uma construção do saber, portanto, essa prática de aprendizagem deve ser bem explorada, assim, além de trabalhar o desenvolvimento

psicossocial da criança, o lúdico trabalha também a sua socialização. Moyles (2002, p. 41) afirma que “acima de tudo, o brincar motiva”.

Embora haja uma diversidade de jogos e brincadeiras para se trabalhar na educação infantil, muitos professores não utilizam essa metodologia como recursos pedagógicos, mesmo alegando que a ludicidade é de extrema importância na construção da aprendizagem e socialização das crianças, infelizmente a maioria ainda vive na “mesmice”, deixando a aula chata para as crianças.

Tendo em vista toda esta problemática, surge o seguinte questionamento: Como o lúdico, especialmente os jogos e brincadeiras, pode auxiliar o desenvolvimento de habilidades motoras, afetivas e cognitivas das crianças na educação infantil?

Os jogos e brincadeiras na educação infantil, além de contribuir no processo de ensino/aprendizagem, são ricos em diversidade porque propicia o conhecimento de diversas culturas, a cultura do brincar, o incentivo ao respeito às diferenças de cada um, oportunizam o desenvolvimento, que se fundamenta no exercício do conhecimento e, por conseguinte, na representação da conquista de quem pode criar, com o objetivo de superar os desafios impostos pela brincadeira, recriando cada detalhe a sua maneira e no seu tempo. Sobre isso, Freire (1996, p. 13) afirma que “[...] negar a cultura infantil é, no mínimo, mais uma das cegueiras do sistema escolar”.

Diante dessa situação o trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, e os seguintes objetivos específicos: investigar a percepção dos educadores sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil; identificar como a ludicidade é desenvolvida no cotidiano dos professores; analisar como o lúdico, especialmente os jogos e brincadeiras, pode auxiliar o desenvolvimento de habilidades motoras, afetivas e cognitivas das crianças na educação infantil.

Esta pesquisa é de extrema importância, pois, possibilita aos leitores uma maior compreensão sobre o lúdico aplicado na sala de aula e no desenvolvimento das crianças em todos os aspectos. O ambiente escolar é um espaço que existe diferenças, por ser um lugar de produção e socialização de aprendizagens, que deve visar à formação de sujeitos éticos, participativos, criativos e críticos.

A Educação Infantil foi escolhida com base em alguns momentos vivenciados durante minha carreira acadêmica, ao atuar em uma turma de educação

infantil, sem ter nenhuma experiência, cobranças vindas de todos os lados, fez com que eu travasse em muitos momentos do processo de ensino, compreendia que esta educação era de extrema importância para meus educandos, pois, era com base no meu ensino que o caráter das crianças começaria a ser formado. Era triste ver que as atividades (tradicionais) proporcionadas não tinha o efeito que eu gostaria de causar nas crianças, então fui motivada a desviar meu olhar em busca de novas metodologias que fizessem que meus educandos participassem, aprendessem, desenvolvessem de forma dinâmica e prazerosa, daí comecei a fazer uso do lúdico no meu processo de ensino e aprendizagem. Passei então a compreender que o fazer brincando é importante para a educação, especialmente a educação infantil.

Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), entendemos a importância do brincar tendo em vista, o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, ou seja, cognitivo, afetivo, motor e social. É por meio das brincadeiras que as crianças descobrem a si e ao próximo, além delas aprenderem com prazer. O lúdico por sua vez proporciona o desenvolvimento integral das crianças, requer, portanto, atenção dos pais e professores. (BRASIL, 1990)

Este trabalho está dividido da seguinte forma: no Primeiro capítulo será abordado à concepção de infância ao decorrer da história, na qual as crianças na idade média eram vistas como um adulto em miniatura. A educação infantil possui um caráter assistencialista, pois a classe trabalhadora ao sair para trabalhar necessitava de um lugar que pudesse deixar seus filhos, na qual a maioria tinha algum tipo de necessidade. Ainda neste será abordado à importância do lúdico na educação infantil, pois propicia um aprendizado mais dinâmico e prazeroso.

No segundo capítulo se discutirá a respeito do brincar no processo de ensino e aprendizagem, pois, é pelo brincar que a criança desenvolve sua identidade e autonomia.

Já o terceiro capítulo abordará o perfil do profissional que atua no exercício do magistério infantil, este precisa ter uma maior compreensão sobre a primeira infância.

O quarto capítulo aborda a metodologia científica propriamente dita com as escolhas metodológicas e as técnicas de pesquisa. Nessa parte são apresentadas as principais classificações: o tipo de pesquisa, o sujeito de pesquisa e os instrumentos utilizados para coletar os dados.

No quinto capítulo será tratado à análise dos dados obtidos através de um questionário aberto, este realizado com quatro professores que exercem o magistério na educação infantil.

O campo empírico escolhido foi Escola Américo Falcão situada na zona urbana da cidade de Lucena/Pb, pois, atualmente trabalho na mesma como professora de artes, e durante o curso de pedagogia em meus estágios, especialmente o estágio de educação infantil, percebi que as professoras que atuam nessa área faziam uso de jogos e brincadeiras de maneira contínua, até nas brincadeiras livres as crianças ficavam a vontade para se expressar. Todo o Município tem essa preocupação, quanto à criança aprender brincando de forma prazerosa, em todas as culminâncias da educação infantil realizadas nas escolas do município a presença do lúdico é pertinente, e, a escola escolhida para a realização da pesquisa é a central. Afirmando que o olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como uma diversão, mas sim, como uma grande ferramenta para o processo de ensino/aprendizagem.

1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO DECORRER DA HISTÓRIA

A infância nem sempre foi vista como hoje, pois, faltava um olhar para infância, desde a antiguidade vem sofrendo grandes mudanças, como por exemplo, na Idade Média as crianças eram vistas como um “adulto em miniatura”. Segundo Ariès (1981, p. 275) as crianças assim que eram consideradas “capazes”, de não mais precisar da ajuda da mãe e da ama, começavam a ingressar na vida adulta, ou seja, nessa época não havia sentimento de infância. O interessante, é que quando as crianças atingiam seus sete anos de idade, até roupas de adultos eram colocadas nelas, dando a entender que já podiam responder por si, ou seja, “adulto em miniatura”.

Vale ressaltar, que mesmo na sociedade medieval não existindo esse sentimento de infância, não implicava que as crianças fossem negligenciadas como um todo, como afirma Ariès

[...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. (ARIÈS, 1981, p. 156)

Um fato importante dessa época era a grande taxa de mortalidade de crianças, pois, não havia quem cuidasse delas, já que era tirado de seus responsáveis, e tudo isso era visto como algo comum era preciso que a mãe tivesse mais de um filho para que um sobrevivesse. Então entra a igreja católica para intervir a favor das crianças. Áries (1981) aponta que a relação criança/infância foi se transformando a partir da difusão de novos pensamentos e condutas da Igreja Católica, após a intervenção da mesma, por decidir zelar pelas crianças, aproximadamente no século XVIII começam a se efetivar o sentimento de infância, suas particularidades começam a serem respeitadas, as crianças começam a ter seu espaço.

A igreja passa a acusar aqueles que tentassem algum mal contra a vida das crianças, deste modo à criança surge para ser amada e respeitada, tendo o cuidado dos pais. Ariès (1981) diz que nesse período a criança começa a ser o centro da família devido a sua ligação com a figura dos anjos que são tidos como seres puros e divinos.

Para Kuhlmann Júnior (2001, p.31), a infância é uma condição do ser criança, devendo ser compreendida no contexto das relações sociais:

[...] considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras da história. (Kuhlmann, 2001, p.31)

As crianças têm suas próprias necessidades, seu modo de agir e pensar, hoje são considerados como um ser histórico-social. As crianças têm suas particularidades que precisam ser respeitadas e compreendidas.

A partir do momento que a infância tem tido grandes avanços, a educação infantil tem colaborado grandemente para que esses avanços possam acontecer.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito de educação infantil tem passado por diversas transformações ao longo dos anos, implicando em mudanças significativas, inclusive no que diz respeito à preparação das aulas e modo de atuar como um todo por parte do docente. Sendo assim, no contexto atual da educação brasileira, entender o conceito de educação infantil, significa decidir da melhor forma possível sobre as práticas curriculares, pois devem ser pensadas e planejadas com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos pela legislação vigente.

A educação infantil no Brasil é um ensino extremamente importante e valioso, que passou por diversas mudanças e transformações ao longo do tempo. Vale ressaltar, que esse ensino surgiu da necessidade da classe trabalhadora deixar seus filhos em segurança, fazendo com que a educação tivesse um caráter assistencialista.

Dessa forma, as creches e as pré-escolas foram criadas com intuito assistencialista, e não só por essa razão, a educação infantil adquiriu um papel muito importante para a sociedade. Segundo o RECNEI a educação infantil passou de ser um caráter assistencialista para focar na educação das crianças pequenas. (BRASIL, 1998, p.11, art. 29)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) representa um marco profundo e de grande relevância no que diz respeito ao conceito de educação infantil, uma vez que esta a reconhece como um nível escolar que tem por finalidade o desenvolvimento pleno da criança até os seis anos de idade.

Monte (2006) mostra um panorama do desenvolvimento histórico da educação infantil no Brasil, contextualizando as mudanças ocorridas no sistema educacional de uma forma geral e de maneira sucinta, o desenvolvimento das políticas públicas de atendimento às crianças com idade entre 0 e 6 anos de idade, destacando a necessidade de ruptura com o modelo historicamente assistencialista da educação oferecida para as crianças.

A educação, enquanto fenômeno se apresenta como uma comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, numa situação histórica determinada. (SAVIANI, 2002, p. 47)

Pesquisas sobre o desenvolvimento humano apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, não há dúvidas de que a Educação Infantil constitui um serviço público indispensável para promover o desenvolvimento de todas as crianças, em especial, das crianças com maior risco de exclusão do sistema educacional.

Na década de 1920, passava-se à defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais. (Kramer, 1995, p.55)

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA foi publicado em 1990, como uma resposta às diretrizes internacionais. Este prioriza a criança e o adolescente ao estabelecer os direitos e os deveres do Estado para com eles:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais. (BRASIL, 1990, p 23).

A criação da Lei das Diretrizes e de Bases da Educação (LDB), em 1996 deu maior dimensão a Educação Infantil, pois integrou às séries iniciais do Ensino Fundamental e passou a exigir nível superior dos profissionais e reafirmou a responsabilidade dos municípios com a Educação Infantil.

É de suma importância enfatizar que, enquanto a LDB estabelece como faixa etária a idade de 4 e 6 anos para a pré-escola (Art. 30, II), o documento da Política Nacional de Educação Infantil, publicado em 2005, determina:

A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) abre a possibilidade de ampliação do acesso ao Ensino Fundamental para as crianças de 6 anos, faixa etária que concentra o maior número de matrículas na Educação Infantil. Essa opção colocada aos sistemas de ensino diminui a demanda para esta etapa educacional e amplia a possibilidade de matrícula para as crianças de 4 e 5 anos. (BRASIL, 2005, p. 06)

Contudo, desde 1996, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como um dos níveis do ensino básico e atualmente tem se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva, haja vista que, ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro da criança. Portanto, a educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender e, por conseguinte para o futuro.

1.3O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, é por meio dele que a mesma descobre a si e ao que está ao seu redor, pois é a forma que a criança tem para se relacionar com o mundo. O lúdico no ensino infantil só foi reconhecido em 1959 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), que oficializou em lei o direito humano das crianças brincarem e sendo de responsabilidade da sociedade e as autoridades públicas garantirem o exercício pleno desse direito (DARRÓZ *et al.*, 2007).

A ludicidade como ciência se fundamenta sobre quatro pilares de natureza diferentes: o sociológico, porque a atividade lúdica engloba demanda social e cultural; o psicológico, pois se relaciona com o desenvolvimento e a aprendizagem; o pedagógico, porque se serve da fundamentação teórica existente e das experiências da prática docente; e o epistemológico porque busca o conhecimento científico que trata o jogo como fator de desenvolvimento (NEGRINE, 2001).

Aberastury (2007) discute sobre a importância de iniciar atividades lúdicas na vida da criança nos primeiros meses de vida (por volta dos 4 meses), pois é a fase de símbolos e de desenvolvimento, na qual a criança produz em seu corpo modificações e começa a ser capaz de controlar seus movimentos coordenados

com precisão, aproximando-se dos objetos com as mãos quando que estão próximos. É a fase em que a criança é capaz de se apoderar daquilo que esteja ao seu redor, com a intenção de levar sempre os objetos à boca.

É importante aprender com alegria, com vontade. Até as crianças de educação infantil se cansam da mesmice, de atividades monótonas, e, quando as crianças são direcionadas para uma atividade diferente, com brincadeiras, interagindo com outros eles se dispõem totalmente ao que está sendo transmitido.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento. Comenta Sneyders (1996, p. 36) que “Educar é ir em direção à alegria”.

Piaget (1971) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa. Logo estas não são apenas uma das formas de entretenimento, mas um meio que além de contribuir, enriquece o desenvolvimento intelectual da criança.

O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ele precisa brincar para crescer. A maneira de a criança assimilar (transformar o meio para que este se adapte às suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio) deverá ser sempre através do lúdico. (PIAGET, 1990)

Espera-se que por meio das atividades lúdicas a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir, que a criança ainda desenvolva livremente a expressão corporal, que favorece a criatividade; adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregados adequadamente nas horas de lazer, seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio da saúde dinâmica, e, desenvolva o espírito de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas. Para Oliveira (1990), as atividades lúdicas é a essência da infância.

O lúdico deve decorrer todo o aprendizado, favorecendo o interesse da criança pelo aprendizado que ela necessita assimilar, conforme Cunha (2005) enfatiza

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada; o espaço lúdico da criança está merecendo maior atenção, pois é o espaço para a expressão mais genuína do ser, é o espaço do exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. (CUNHA, 2005, p.09).

O lúdico deve transcorrer todo o aprendizado, favorecendo o interesse da criança pelo aprendizado que precisa assimilar. Contudo, o brincar não deve ser cheios limitações, as crianças necessitam ter o seu espaço, enquanto educadores precisamos compreender melhor o universo lúdico em que a crianças estar inserida.

Visando o desenvolvimento integral da criança, é preciso atentar para o fato de que é através do brincar que a criança constrói sua afetividade e fazem suas descobertas da sua própria maneira de ser.

2. O BRINCAR COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hoje em diversas sociedades, quando se fala em criança, logo o que vem a mente é o brincar, pois este se configura de extrema importância no processo da aprendizagem das crianças. Por meio do brincar a criança passa a conhecer a si e a tudo o que lhe rodeia, pois, é nessa fase que começam a explorar seus sentidos, desenvolver sua autonomia, desperta para a sua formação, e o brincar ainda traz prazer às crianças, sem contar que é um direito das mesmas.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. As maneiras como as crianças se comunicam desde pequenas através de gestos, sons e mais tarde representar determinado na brincadeira, propicia o desenvolvimento da sua imaginação. (RECNEI, 1998, Vol. 2, p.22)

É de extrema importância que a escola abrace essa metodologia de se trabalhar o lúdico com as crianças, especialmente na educação infantil, como aponta Kishimoto (2010, p.1) que “temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”.

Embora haja uma diversidade de jogos e brincadeiras que podem ser utilizados como ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem, muitos educadores permanecem com atividades tradicionais e repetitivas, fazendo com que as crianças não sintam vontade de realizar suas tarefas. O brincar é visto muitas vezes como uma simples diversão, a escola ver o lado intelectual do desenvolvimento, achando que o brincar entra em momentos de encaixe.

Para Oliveira (1990), com brincadeiras e jogos o espaço escolar pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em sala de aula.

Brincar é sem dúvida uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, negociar, transformar-se. Na escola, o despeito dos objetivos do professor e do seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma interação com o outro. É criação, desejo, emoção, ação voluntária (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 115).

De acordo com Oliveira (2010), valorizar o ato de brincar no contexto escolar significa cada vez mais levá-lo para a sala de aula e ainda munir os

profissionais de conhecimentos para que possam entender e interpretar o brincar, bem como utilizá-lo para que este auxilie na construção do aprendizado da criança de maneira integral.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

Piaget (1971) adota o uso metafórico vigente na época da brincadeira como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá. Para o autor, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos.

Ao brincar, a criança reproduz e ressignifica sua realidade, sua cultura e o meio em que está imersa, possibilitando o desenvolvimento de diversos aspectos, tais como: a curiosidade, a linguagem, o pensamento, a autoconfiança e autonomia (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Pode-se afirmar que o brincar enquanto promotor de capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. Desta forma, o jogo/brincadeira precisa fazer parte da escola, e na medida em que a criança interage com os objetos e com as pessoas construirá relações e conhecimentos a respeito do mundo e da realidade a qual se encontra inserida.

Santos (1997) diz que brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver. Dessa forma, é no contexto lúdico que o indivíduo pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu, (WINNICOTT, 1982). Assim, brincando as crianças expressam suas fantasias, desejos e experiências vividas.

3. O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O que é ser professor? E como deve ser preparado o profissional para que possa atuar de forma a desenvolver integralmente o cidadão? Baseado nos argumentos de Arroyo (2001) observava-se que a escola estava muito mais preocupada com a formação técnica, profissional, do que com a formação humana do indivíduo, enquanto ser crítico e reflexivo que possa atuar na sociedade e assumir seu papel de cidadão como propõe.

O professor como articulador das ações pedagógicas, principal responsável pelo sucesso destas, apoiado nas orientações disponibilizadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), o profissional de educação Infantil pode planejar e desenvolver suas atividades, pautada no brincar, bem como reconhecer sua importância para o/no desenvolvimento pleno da criança. Por esta razão, a qualidade da brincadeira é fundamental, determinante para apoiar as ações também na aprendizagem escolar.

Para cumprir os objetivos da educação infantil, que é o desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 6 anos, Wajskop (2003) descreve que um bom professor de educação infantil deve ser capaz de:

Trabalhar com turmas de educação infantil a partir da compreensão da primeira infância como uma fase de aprendizagem do auto cuidado, do entendimento do valor das linguagens e de progressiva aproximação com as práticas do grupo de referência sociocultural; prover cuidado e educação de criança de 0 a 3 anos [...]; construir um vínculo positivo com a criança de 0 a 3 anos a partir da compreensão do papel da imitação [...]; organizar situações de aprendizagem adequadas a crianças de 4 a 6 anos, a partir da compreensão de que elas estão vivendo um processo de ampliação das experiências [...]; planejar pedagogicamente a educação infantil, elegendo conteúdos a ensinar e suas didáticas [...]; por fim, é importante considerar que, para aprender o ofício docente, o professor necessita, em primeiro lugar, construir uma relação ética para com sua função social [...]. (p.17)

É fato que em todo o mundo está havendo a preocupação de desenvolver a criança desde o seu nascimento, tem-se preocupado cada vez mais em propor uma educação que englobe o educar e o cuidar de maneira integral. Isto significa, sem sombra de dúvidas, atenção e resposta as necessidades fundamentais do desenvolvimento da criança.

Vigotski (2001b, p.115) afirma que:

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. [...] todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem. (Vigostky 2001b, p. 115)

Inicialmente não era exigida nenhuma formação específica para atuar em educação, portanto, qualquer pessoa sem a mínima capacitação poderia fazê-lo. Após um tempo, passou a ser exigido o nível médio, passando em seguida, com a instituição da LDB de 1996, a ser cobrado o nível superior, de acordo com o artigo 62 da mesma, citada por Prestes (2001),

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996, quanto à formação dos Profissionais da Educação diz o seguinte:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (p. 2)

Mesmo com as exigências de formação superior para os profissionais que atuam em qualquer nível da educação básica, verifica que especialmente na educação infantil, os índices da falta de capacitação para o nível são ainda muito elevados.

Ainda hoje, no que tange à formação dos professores na Educação Infantil, temos uma situação bastante complexa. Em termos de números, há ainda uma parcela de profissionais que atuam na Educação Infantil com a formação abaixo da desejada: incluindo o meio urbano e rural, temos de um total de 94.038 profissionais de creche, 1,2% (1.204) com o fundamental incompleto e 3,9% (3.714) com o fundamental completo. Nas pré-escolas, de um total de 309.881 profissionais, também incluindo o meio urbano e rural, são 0,3% (1.173) com o fundamental incompleto e 1,6% (5.170) com o fundamental completo. (Prestes, 2001, p. 4)

De acordo com BRASIL. (1996) Lei nº 9394/96, quanto à proposta pedagógica, o trabalho educativo deve propiciar:

- I- a constituição de conhecimentos e valores pela e com a criança;
- II- o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa, não havendo sobreposição do domínio do código escrito sobre as demais atividades;

III- o jogo e o brinquedo como formas de aprendizagens importantes a serem utilizadas com a criança, uma vez que articulam o conhecimento em relação ao mundo;

IV- observar, respeitar e preservar a natureza;

V- estimular à criatividade, a autonomia, a curiosidade, o senso crítico, o valor estético e cultural.

Finalizando Gonzaga (2009, p. 39), aponta:

(...) a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

O professor é peça fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, pois educar não requer apenas transmitir informações, o bom educador precisa abrir novos horizontes para que as crianças possa ter consciência de si, do seu próximo e do ambiente em que esta inserida.

4. METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado à abordagem teórica em que se demonstra a descrição dos sujeitos de pesquisa, e as estratégias para recolhimento e análises dos dados, como este serão tratado.

O mesmo se insere num estudo de caso uma vez que este decorreu no ambiente natural da Escola Municipal Américo Falcão, nas séries de Educação Infantil. É uma pesquisa de caráter qualitativa e exploratória, com a finalidade de se alcançar os objetivos proposto nesta pesquisa, com base nos autores que defendem uma educação melhor.

4.1 Do Tipo De Pesquisa

Para tentar compreender o problema da pesquisa, foi realizada uma análise da realidade das salas de educação infantil mediante uma pesquisa de natureza qualitativa.

Segundo os estudos de Moraes (1999, p. 191), a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa da realidade estudada. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

Para Richardson (2007), a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreender as características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo.

A metodologia desta pesquisa será classificada como pesquisa exploratória. No que concerne à pesquisa exploratória, Gil (2002, p 41) diz que: “As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito de construir hipóteses”.

4.2 Sujeitos Da Pesquisa

Foi realizado um estudo de caso com as professoras de educação infantil da Escola Municipal Américo Falcão, localizada na zona urbana do Município de Lucena-PB, na qual atende crianças de Educação Infantil, anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). É uma escola com espaço considerável para atender crianças de baixa renda, onde a maior parte

recebe benefícios do Governo Federal, e que, por conseguinte são mantidas pela Prefeitura Municipal e pelo Governo Federal e administrada pela Secretaria de Educação do Município.

A escolha do espaço da pesquisa foi intencional, se deu a partir das visitas realizadas durante o curso de Pedagogia, visto que, esta disponibiliza de um quadro docente experientes, especialmente aos que atuam na educação infantil. A escolha se deu também pelo fato de trabalhar na mesma como professora de Artes e presenciar que esta tem grande preocupação quanto ao desenvolvimento pleno da criança na educação infantil, na qual as professoras que exercem o magistério na educação infantil faz uso do lúdico em suas ações pedagógicas, acreditando que este é de grande importância para o desenvolvimento infantil.

Desta feita, participam 04 professoras do turno da tarde, que possuem curso superior e/ou estão em fase de conclusão. Foi explicado para os gestores da escola, bem como os professores que se tratava de um trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da UFPB Virtual.

4.3 Instrumento De Coleta De Dados

Com enfoque de natureza qualitativa, por meio de um questionário com seis questões abertas, com perguntas relacionadas com o objetivo desta pesquisa, têm-se o intuito de colher informações indispensáveis que serão posteriormente analisados seus conteúdos para descobrir a importância dos jogos e brincadeiras, bem como a sua utilização na sala de aula como recurso para aprendizagem. Gil (1999, p. 114) afirma: “questionário é um conjunto de questões que são respondidas pelo sujeito pesquisado”.

Segundo Ferrão (2003, p 106), “[...] o questionário é uma Técnica de coleta de dados através de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador”. Justifica-se a escolha desta ferramenta uma vez que facilita a tabulação e a análise dos dados que serão coletados.

Para a execução de um questionário de pesquisa é necessário que o pesquisador saiba com exatidão as informações que busca e o objetivo da pesquisa e que o informante possa compreender claramente as questões que lhe são propostas.

Assim sendo, antes da aplicação do questionário foi ressaltado e explicitado o tema deste trabalho. O questionário é de grande relevância para a obtenção dos resultados dados durante a pesquisa, haja vista que, fornece informações indispensáveis, logo aplicadas a professores da educação infantil.

O questionário foi aplicado entre os dias 01/06 e 02/06 do ano letivo de 2017, sendo que antes já tinha sido feito uma observação nas salas das professoras de educação infantil. As professoras levaram o questionário para responder em casa e entregar no dia seguinte, desse modo, essa pesquisa foi de caráter qualitativo, pois visou explicar a razão dos fatos relatados de forma detalhada objetiva e clara. A análise dos dados esteve sempre relacionada com as questões levantadas e estabelecidas no início do estudo.

Para o tratamento dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo, onde foi possível sistematizar certa compreensão das entrevistas realizadas. De acordo com Bardin (2011):

Para a análise de conteúdo, o esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira. (Bardin, 2011)

A obra de Laurence Bardin possui uma ancoragem consistente no rigor metodológico, com uma organização propícia à compreensão aprofundada do método e, ao mesmo tempo, traz aos pesquisadores um caminho multifacetado que caracteriza a Análise de Conteúdo como um método que, historicamente e cotidianamente, produz sentidos e significados na diversidade de amostragem presentes no mundo acadêmico.

Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos, conforme Bardin: 1. A pré- análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (2009, p.121).

Bardin configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens(2). Porém, a própria autora afirma que este

conceito não é suficiente para definir a especificidade da técnica, acrescentando que a intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente de recepção), inferência esta que ocorre a indicadores quantitativos ou não.

Coletadas as informações das professoras, as respostas serão analisadas segundo pensamento dos autores apresentados anteriormente na fundamentação teórica, bem como, acrescentado outros pensadores caso, seja necessário.

5. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO SUBSÍDIOS MEDIADORES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL

Nesse capítulo serão relatadas as informações coletadas através da realização de um questionário com as professoras da escola estudada. No decorrer da pesquisa foram coletados dados significativos sobre o entendimento das mesmas sobre a ludicidade, a utilização do lúdico como elemento integrante do cotidiano do contexto escolar e informações relativas à utilização do mesmo como estratégia que possibilita uma maior aprendizagem e também proporciona o divertimento das crianças.

Devido a uma atividade de culminância da escola em que as professoras estavam envolvidas, foi entregue o questionário as mesmas para que pudessem responder em casa, após a culminância as professoras entregaram o questionário respondido.

5.1 OS PROFESSORES E SUAS NARRATIVAS

Visando organizar os resultados obtidos, os professores foram identificados a seguir para melhor discussão das ideias, pensamentos e práticas pedagógicas dos docentes no decorrer de sua atuação na vivência em turmas de Educação Infantil.

Professor	Sexo	Idade	Formação	Tempo de Atuação	Turma Que Atua
Professor 1	F	31	Pedagogia e Especialista em Educação Infantil.	10 anos	Maternal
Professor 2	F	36	Pedagogia	10 anos	Pré I
Professor 3	F	36	Pedagogia	5 anos	Pré II A
Professor 4	F	56	Pedagogia	10 anos	Pré II B

Conforme observado na tabela do perfil dos professores, elas demonstram que possuem experiência na área na qual atuam, também apresentam grande conhecimento como educadores da modalidade da educação infantil. Mediante o estágio supervisionado em educação infantil, pude presenciar que as professoras faziam uso dos jogos e brincadeiras na aula.

A observação nas quatro turmas de educação infantil durou cerca de um mês e logo após foi aplicado o questionário as professoras.

A análise dos dados exigiu, inicialmente, repetidas idas e vindas do material coletado, leituras e releituras das falas das participantes da pesquisa, a fim de que no momento seguinte pudéssemos reunir as informações com um sentido comum, isto é, elementos com características comuns, lembrando que Bardin (2004, p. 108) recomenda “desconfiar das evidências”.

Quando questionados sobre o que entendem por ludicidade e sobre a importância dos jogos/brincadeiras no desenvolvimento dos alunos da educação infantil, todos os profissionais foram unânimes em responder que compreendem a importância destes como sendo de grande importância para o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como para o desenvolvimento sócio cognitivo.

Assim, fazendo referência a esta temática, Piaget discorre sobre as relações do sujeito e do objeto no processo de construção do conhecimento e mostra como o conhecimento se desenvolve. Para ele “[...] não se pode, com efeito, senão indagar se toda informação cognitiva emana dos objetos e vem de fora informar o sujeito”. (PIAGET, 1971, p 13).

Nesse processo cada indivíduo é um sujeito ativo de seu desenvolvimento cognitivo, logo na interação com o objeto. Assim, Piaget procurou nesta abordagem interacionista entender quais os mecanismos que o sujeito utiliza para compreender o mundo a sua volta.

Ao questionar sobre o que as professoras entendem sobre o lúdico no processo de ensino, ressaltaram que entendem que são, além de instrumentos, essenciais no processo de ensino aprendizagem, também estimulam a imaginação das crianças, desejo de aprender enquanto brincam. Estes aspectos se apresentam nas falas das entrevistadas como podemos observar:

“A ludicidade constitui-se em favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sócio-afetivas e intelectuais da criança”. (P2)

“Forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, músicas e danças. O objetivo é ensinar se divertindo e interagindo com os outros”. (P3)

“É uma forma de desenvolver a criatividade, raciocínio da criança, através de jogos, danças, mímicas, etc. A criança aprende brincando, se divertindo e interagindo com seus coleguinhas”. (P4)

As professoras mencionadas acima apresentam um conhecimento similar sobre atividade lúdica, percebem-se em suas falas que as mesmas não restringem o lúdico às atividades de descontração e brincadeiras, elas entendem o lúdico como parte de uma proposta metodológica.

Nesse sentido, suas compreensões são semelhantes à de Maluf:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino/aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42)

Partindo das falas das professoras no que se refere aos recursos necessários para trabalhar o lúdico na escola, é possível perceber que existe uma preocupação quanto às atividades que possibilitem o desenvolvimento pleno das crianças. Como podemos observar, na resposta da “professora 4”: *“É necessário que as crianças desenvolvam aspectos básicos para o processo da aprendizagem que está em formação. Os recursos são jogos e brincadeiras que envolvem os alunos nas atividades, permitindo as crianças a desenvolverem seu cognitivo”. (P4)* O educador deve considerar a brincadeira segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (1998, vol 1, p. 28): “como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe”.

Adriana Friedman (1996) relata sobre a visão da atividade lúdica como algo que não é estático e que requer para a sua utilização, uma análise das necessidades e dos estágios de cada turma quando afirma:

O instrumento proposto não pretende ser uma receita para os professores. Ele contém sugestões para a análise e compreensão dos jogos, e cada educador devem adaptar a sua utilização em função das necessidades e da realidade de cada grupo de crianças. (FRIEDMAN, 1996, p.74)

Considerando que as professoras compreendem o lúdico como uma ferramenta importante, podemos perceber que as falas, em sua maioria, que se referem aos recursos que podem acionar para o trabalho com lúdico são respostas bem “generalistas”, ou seja, sem muitos detalhes “do como fazer” e das suas possíveis necessidades de uso. *“Jogos e brincadeiras são ferramentas que ajudam no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil”*. (P2) Jogos e brincadeiras, são exemplos que elas utilizam para ilustrar o uso dos recursos:

“Brinquedos, jogos, músicas entre outros materiais didáticos se assim for necessário”. (P1)

“Jogos pedagógicos, pois estimulam o interesse, contribuindo assim para sua aprendizagem”. (P3)

Vale salientar que estes são recursos pedagógicos, instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem, o que foi constatado nas falas das educadoras.

Desse modo, através do lúdico é possível detectar as necessidades básicas da criança, bem como sua especificidade por meio da interação, do contato mútuo com a criança. O brincar é a essência da infância, é o veículo do crescimento, sendo um meio natural que possibilita a criança explorar o mundo, entender-se, descobrir-se, conhecer seus sentimentos, emoções e assim, suas ideias e a sua forma de reagir.

As educadoras afirmam que entendem os recursos lúdicos como sendo algo capaz de contextualizar os conteúdos de forma divertida e prazerosa, que estimula o processo de aprendizagem, desenvolvimento e cria um ambiente enriquecedor que propicia novas descobertas. Como podemos perceber nas falas abaixo:

[...] a aprendizagem flui sem se tornar uma mera obrigação, tanto para os alunos como também para os professores/mediadores”. (P1)

[...] “contribui para melhorar a autoestima da criança, ajuda na aprendizagem, desenvolve sua comunicação, etc”. (P2)

“Os jogos e brincadeiras colaboram para o processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa”. (P3)

“Na educação infantil, notamos a sensação de prazer que envolve as crianças em suas atividades lúdicas. Pois, através do brincar a criança aprende regras e limites no qual usará respeitosamente no dia a dia com os colegas”. (P4)

Esse “brincar” na sala de aula motiva a inteligência e a vontade de aprender na criança, fazendo com que ela solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, possibilitando cada dia o exercício constante da concentração e da atenção nas aulas. Desse modo, Pozo (2002, p.70) destaca a importância do jogo na motivação da aprendizagem, já que:

A utilização de atividades lúdicas como forma de facilitar o período de adaptação e socialização ao meio escolar, pois através do lúdico a criança vai se adaptando ao ambiente em que está inserido e com as pessoas que muitas vezes o compõem. (Pozo 2002, p.70)

Com relação à utilização dos recursos lúdicos em sala de aula, todas afirmaram que os usam como ferramenta de ensino em sua prática pedagógica, citando algumas falas como exemplo, podemos observar quais recursos são utilizados:

“Costumo utilizar bambolês, bolas, construir o caça ao tesouro, etc.”. (P1)

“Jogos, boliches, pega varetas, bingo, pula corda, amarelinha, brincadeiras de roda, passa a bola, estátua, pique esconde, dentre outras”. (P2)

“Bingo de letras, avental dos números, e quebra cabeça da sequência numérica e outros”. (P3)

“Jogos educativos como: quebra-cabeça, alfabeto móvel, colagem, dominó dos números e letras, bingo de letras e números, cantinho da leitura e outros”. (P4)

É importante que as professoras compreendam que o uso de jogos e brincadeiras torna o aprendizado das crianças mais prazeroso. Existem diversos recursos lúdicos que podem ser utilizados dentro da ação pedagógica, como as professoras citam: jogos, bambolês, bingo, dominó de letras e números, dentre outros.

Partindo deste pressuposto, para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. Já para Vygotsky (1984), o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança.

Um aspecto importante para levarmos em consideração sobre a brincadeira na educação infantil é a dimensão emocional. Sobre este tema, Bruno Bettelheim ressalta que:

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedade. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos (BETTELHEIM, 1984, p.105).

Desse modo, o brincar é uma ponte para a realidade e que nós adultos mediante uma brincadeira de criança, podemos compreendê-la e compreender como esta enxerga e constrói o mundo que o circunda. O professor da educação infantil deve estar ciente da importância dos jogos e das brincadeiras populares e elaborar propostas de trabalho que as incorporem.

Brougère também traz ressalvas sobre a brincadeira, segundo ele, “a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: nele as coisas transformam-se em outras, é um espaço à margem da vida cotidiana que obedece a regras criadas pela circunstância. Nela, os objetos podem apresentar-se com significado diferente daquele que possuem normalmente”. (BROUGÈRE, 2000, p 21). Portanto, a criança quando brinca demonstra o que já conhece, levanta hipóteses, desafia e é desafiada diante das questões enfrentadas e ou impostas.

Os educadores devem de fato resgatar e ou utilizar os jogos/brincadeiras como instrumento para o desenvolvimento das crianças oferecendo-lhes oportunidades para criar, explorar, divertir, conhecer outras brincadeiras, trocar conhecimentos e experimentar os jogos.

O fazer pedagógico do educador não pode deixar de promover mudanças metodológicas no seu cotidiano. Na educação infantil, não é diferente, o brincar e o jogar são momentos na vida de qualquer indivíduo aos quais propiciam através da interação, troca de conhecimentos, de cultura.

Então, pode-se dizer que é a partir do contato e, por conseguinte da prática dos jogos/brincadeiras que a criança amplia o conhecimento sobre o mundo que está ao seu redor; descobrem e agem com as regras, assumem papel que propicia-lhe preparação para um mundo socializado.

Os jogos/brincadeiras complementam o mundo infantil, seu imaginário, pois possibilitam, além de conhecimentos, da troca de formas de autodescoberta e vivências da própria criança, partindo da percepção de seus limites e de suas possibilidades, explorando seu ambiente através de suas brincadeiras de uma maneira saudável, produtiva e divertida, contribuindo dessa forma, para a integração de suas primeiras experiências culturais.

Logo, a importância da utilização destes decorre da sua capacidade de propor o conhecimento de novas culturas, a cultura do brincar, de instigar a imaginação infantil.

A partir do brincar a criança usa sua imaginação e constrói sua própria realidade, sua visão de mundo. Desse modo, por meio de atividades lúdicas, a criança consegue formar conceitos, estabelecer relações lógicas, fazer estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e o seu desenvolvimento global, pois segundo Kishimoto (1996, p. 43), “[...] os jogos colaboram para a emergência do papel comunicativo da linguagem, a aprendizagem das convenções sociais e a aquisição das habilidades sociais”. Portanto, a brincadeira está intimamente relacionada com a aquisição das suas capacidades como um todo, logo o modo como a criança brinca permite uma avaliação do seu desempenho infantil de maneira mais precisa.

As educadoras afirmam que é mediante as atividades lúdicas que a criança interage consigo e com o outro, uma vez que quando interagem, as crianças desenvolvem-se melhor. Desta forma, destacando que a partir destes as crianças constroem normas e possibilita a construção de novas descobertas. Como podemos mostrar nas falas abaixo:

“Sim. É notório o seu desempenho na aprendizagem e socialização”. (P1)

“As crianças por sua vez desenvolvem maior interação com a professora, e colegas, através do brincar. Contribui também em seu desenvolvimento e autoestima”. (P4)

As atividades lúdicas são estratégias que podem tanto para o bem estar e o prazer da criança no universo da escola e também alcançar avanços nas questões relacionadas ao desenvolvimento. Como afirma Adriana Friedman (1996, p.70) o lúdico é “[...] Um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor e propicia aprendizagens específicas”.

Assim, “As crianças aprendem através de seus sentidos, de seus movimentos e de suas ações. Cada dia na vida de uma criança é um dia cheio de atividades e de novas situações de aprendizagem. A criança aprende vivendo, experimentando, fazendo descoberta, agindo”. (SIQUEIRA, 2007, p. 35).

Desta feita, quando questionadas sobre a importância das brincadeiras “livres” as professoras admitem que as brincadeiras populares permitem resultados de grande relevância. Afirma, em sua maioria, que a partir da utilização destes é possível uma interação de forma abrangente, que propicia seu desenvolvimento de uma maneira ampla, construtiva e bastante prazerosa.

“Até no “brincar por brincar” a criança se desenvolve em algum aspecto, principalmente a criatividade e imaginação”. (P1)

“Ajuda a criança em sua comunicação, desenvolve o fantasiar, compartilhar, o brincar de forma coletiva, receber regras, praticar boas ações uns com os outros, etc. Segundo Oliveira (2006a), o humor, o entusiasmo e a alegria são elementos fundamentais a educação”. (P2)

“A criança irá interagir com outras, aprendendo e desenvolvendo sua interação e comunicação”. (P3)

As brincadeiras livres permitem que as crianças explorem mais o espaço, que tenham mais autonomia tanto na realização, quanto para determinar regras e como deve ser o andamento da brincadeira.

Segundo as respostas das professoras nota-se que elas compartilham de uma mesma opinião quanto às brincadeiras livres. Da mesma forma afirma Kishimoto (1993, p.102), sobre o “livre brincar”: “Quando desenvolvido livremente pela criança, a brincadeira tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral”.

Não podemos ver o brincar como uma perda de tempo, algo banal, a brincadeira é sem sombra de dúvidas a essência da infância, portanto, inerente à criança e assume um caráter de seriedade e assim de suma importância para a formação da mesma.

Portanto, segundo Kishimoto (1999, p. 33),

Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança, a brincadeira infantil garante a presença do lúdico, da situação imaginária.

Desta forma, o brincar livre possibilita momentos de satisfação, vivências múltiplas, interações e, sobretudo o brincar de forma espontânea, permitindo à criança usar sua imaginação à vontade, além de propiciar o desenvolvimento de suas capacidades através do lúdico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou examinar a importância da utilização dos jogos/brincadeiras na prática pedagógica no âmbito da educação infantil, tentando promover um ensino plural, diversificado que busca sempre o resgate dos jogos populares, a cultura entre as instâncias dentro da escola, mediante a possibilidade de propor os recursos lúdicos como um recurso pedagógico para facilitar o ensino e a aprendizagem.

Portanto, a utilização dos jogos/brincadeiras possibilita uma aprendizagem prazerosa e eficaz, além de proporcionar melhor compreensão no que se refere a seu aprendizado visto que estas contribuem para o desenvolvimento das suas habilidades físicas, cognitivas e culturais.

Nesse sentido, pôde-se compreender que a inserção dos recursos lúdicos propicia o desenvolvimento da criança valorizando sua essência enquanto criança, como também, contribui para a construção da identidade, da autonomia e cidadania desta, favorecendo a aprendizagem cultural da criança.

A escola é um espaço de vivências múltiplas, onde as crianças passam boa parte da sua vida. Assim sendo, esta tem papel crucial para desenvolver métodos educacionais direcionados para uma forma de relação mútua entre educadores e educandos numa prática pedagógica favorável para o aprender mediante os jogos/brincadeiras, sendo de grande relevância a prática dos profissionais envolvidos neste espaço.

A presença do lúdico no âmbito escolar é de extrema importância, por esta razão, é imprescindível que os educadores desenvolvam um trabalho dinâmico, utilizando os jogos/brincadeiras como ferramenta pedagógica, haja vista que, estes enriquecem as aulas propiciando cultura enquanto as crianças brincam, permitindo-a esta descobrir que a brincadeira livre também é divertida e satisfatória. Assim, os educadores estarão buscando adequar às ações pedagógicas propondo situações que ofereçam uma educação plural, espontânea onde às crianças aprendam de verdade as atividades que lhes são postas.

Desta forma, observou-se que os jogos/brincadeiras são de grande importância na aprendizagem e na construção da identidade cultural da criança, pois a partir do momento em que a mesma tem a possibilidade de vivenciar, experimentar uma nova cultura, tem a possibilidade de adquirir novos

conhecimentos e infinitas possibilidades, favorecendo então o processo de ensino-aprendizagem.

Vale salientar que as aulas devem ser atrativas e instigantes, já que uma aula pouca estimulada, atrativa desenvolverá situações indesejáveis como mau comportamento e aborrecimentos. Nesse sentido, é perceptível que os jogos/brincadeiras também façam parte do processo de ensino aprendizagem da criança, e, portanto, deve ser contemplado, visto pelos educadores como algo necessário para o desenvolvimento da criança.

Contudo, fica evidente que os jogos populares propiciam a criança o conhecimento de novas culturas, a cultura do brincar.

Portanto, ao concluir este trabalho, percebe-se que o uso da ludicidade precisa ser trabalhado de forma mais abrangente a atender as necessidades de cada criança, sendo este um instrumento indispensável no cotidiano escolar, uma vez que estimula o aprendizado cultural, notando-se que é preciso introduzir, de fato, os jogos e brincadeiras como um recurso pedagógico capaz de oferecer um ensino prazeroso e eficaz para qualquer criança.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gersileide Paulino de; FREITAS Maristela Souza de. **Educação E Ludicidade Na Primeira Fase Do Ensino Fundamental**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 21 – 25. Disponível em: >http://univar.edu.br/revista/downloads/educacao_ludicidade_primeira_fase_ensino.pdf< Acesso em: 13 de Julho de 2017.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. P. 193 Disponível em: ><http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-06.pdf><. Acesso em: 12 de abril de 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BEZERRA, Lebiam. OLIVEIRA, Stella. **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. 1.ed. João Pessoa; Editora Universitária da UFPB, 2012.

BOAVENTURA, Edvaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas: 2007.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **As Brincadeiras e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. 2007. Disponível em: >http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009<. Acesso em: 10 de Maio de 2017.

FANTIN, M. **Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil**. In: **Síntese da qualificação da educação infantil**. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000a.

FANTIN, Mônica. **No mundo da Brincadeira: Jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis, Cidade Futura, 2000. Folha de São Paulo. Brincadeiras: Especial 2. Domingo, 16 de abril de 2000b.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa**. Linhares: Unilinhaires/Incaper, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Spicione, 1996

FRIEDMANN, Selma. (et. al.). **O direito de brincar**. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, 4. Ed.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, T. M. (ORG). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

LEAL, Florência de Lima. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**, 2011. Disponível em:

><http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf>< Acesso em: 24 de Junho de 2017.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. 1999. **O direito de brincar: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de vygotsky**. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA OMEP. Paraíba. **Anais do XIII Encontro de Educação Infantil da OMEP**. p. 41-47.

MALAGUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: ><https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>< Acesso em: 13 de Maio de 2017.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: ><http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>< Acesso em: 01 de Abril de 2017.

MEDEIROS, Elenir Maria. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 2008. Disponível em:

>http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20140227104815.pdf< Acesso em: 31 de Março de 2017.

MENESES, Michele Santos. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil : uma experiência nas turmas de grupo 5 do CEI Juracy Magalhães**. Salvador, 2009. Disponível em: ><http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-SANTOS-DE-MENESES.pdf><. Acesso em: 24 de Junho de 2017.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Educação, Porto Alegre, v. 22, n.37, p. 7-32, mar. 1999.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Resenha do livro de Philippe Ariès "**História Social da Infância e da Família**". 2010 Disponível em: ><http://disciplinasdehistoria.blogspot.com.br/2010/10/resenha-do-livro-de-philippe-aries.html>< Acesso em: 24 de Junho de 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Sousa Peres... (et al). – São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA, Shirlei Cristina Oliveira de. **A Desvalorização Do Professor De Educação Infantil E Seu Impacto Na Atuação Dos Profissionais Da Área**. 2010. Disponível em: ><http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-SHIRLEI-CRISTINA-OLIVEIRA-DE-SANTANA.pdf>< Acesso em: 17 de Abril de 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Lúdico na Formação do Professor**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Maria das Graças da. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2016. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SOUZA, Antônia Zildenir Félix de; SANTOS, Maria de Fátima Bispo dos. **O lúdico na Educação Infantil**, 2014. Disponível em: ><https://pt.slideshare.net/JJOAOPAULO7/tcc-o-lidico-na-educacao-infantil>< Acesso em: 02 de Maio de 2017.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

VENTURINI, Daniela Mazzini. **A importância da ludicidade na escola na perspectiva de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, 2016. Disponível em: ><https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139273/000863473.pdf?sequence=1>< Acesso em: 09 de Maio de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1-TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, _____, diretor (a) da Escola Municipal Américo Falcão, _____, declaro para os devidos fins acadêmicos que concordo com a execução do projeto de pesquisa, titulado: A importância dos jogos e brincadeiras como subsídios medidores na Construção do Conhecimento Infantil, o qual corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso (Tcc) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da aluna Géssica Mayara Monteiro da Silva, orientada pela Prof.^a Dr.^a Mariana Lins de Oliveira, que realizar-se-á nessa instituição, no período de _____ do corrente ano.

Lucena, ____ / ____ / ____.

Assinatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
PROFESSOR: IDELSUITE DE SOUSA LIMA.
APRENDENTE: GÉSSICA MAYARA MONTEIRO DA SILVA
MATRICULA: 91113271 POLO: LUCENA_PB

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO

O questionário abaixo é parte de uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de pedagogia, cujo tem como propósito coletar dados junto aos professores da educação Infantil.

NOME: _____

SEXO: () F () M

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO: _____

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR LUDICIDADE?

2- QUAIS OS RECURSOS VOCÊ ACHA QUE SÃO NECESSÁRIOS PARA TRABALHAR O LÚDICO?

- 3- VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A PRÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL? COMENTE.

- 4- VOCÊ FAZ USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM SUAS AULAS? QUAIS?

- 5- VOCÊ PERCEBE A DIFERENÇA NO RENDIMENTO E NO INTERESSE DAS CRIANÇAS?

- 6- VOCÊ ACREDITA QUE AS BRINCADEIRAS LIVRES TAMBÉM PROPORCIONAM APRENDIZADO? EXPLIQUE.

Agradeço a atenção e o empenho!